

QUARTO DE DESPEJO

edição comemorativa [1960 - 2020]

Vincent Jouve
POR QUE ESTUDAR literatura?

TRADUÇÃO Marcos Bagno

GUIA AFETIVO DA PERIFERIA

MARCUS VINICIUS FAUSTINI

OS MELHORES CONTOS FANTÁSTICOS
FLÁVIO MOREIRA DA COSTA

Não fazer escondido: leitores e escritores na escola hoje

Com a palavra, professores/alunos

LIVE • 11h às 13h, sábado, 31 de julho

Participação:

Madalena Vaz Pinto com Luíza Klein e Carlos Eduardo Canellas

Luiz Guilherme Barbosa com Eduarda Oliveira Azevedo e Joyce Maravilha

Comentadores:

Ana Crélia Dias

Heleine Fernandes

Continuando os debates da 6ª Revista MESA - Vidas Escondidas.
Co-edição Jessica Gogan e Luiz Guilherme Vergara.



Úrsula
Romance

Leitura subjetiva e ensino de literatura

Annie Rouxel · Gérard Langlade · Neide Luzia de Rezende (organização)

Incluindo o conto
A escrava



pesquisa-intervenção
e produção de subjetividade





Madalena Vaz Pinto

É professora associada da UERJ na FFP-Faculdade de Formação de Professores de S. Gonçalo e dos Mestrados Acadêmico e Profissional em Letras da mesma faculdade. Sua pesquisa concentra-se na literatura moderna e contemporânea e na formação de professores-leitores. É autora de textos publicados em livros e revistas da área e organizadora do livro *Gonçalo M. Tavares: ensaios, aproximações*, entrevista (Oficina Raquel, 2018).



Carlos Eduardo Canellas

Graduado em Letras UFRJ e pós-graduado UERJ no Mestrado Profissional em Letras. É professor de Língua Portuguesa e Leitura e Produção de Texto da rede estadual do Rio de Janeiro e da rede municipal de Magé. Em 2019 foi premiado pela Secretária Municipal de Educação de Magé pelo trabalho na Educação de Jovens e Adultos.



Luíza Klein

Mestre em Letras UERJ, Doutoranda em Literatura Comparada UFF, Professora de Português e Literaturas SEEDUC RJ e SMEC (Saquarema-RJ). Possui experiência de ensino e pesquisa na área de Letras, subárea de estudos literários com pesquisas voltadas para a experiência literária como catalisadora do processo de produção de subjetividade, com destaque para a pesquisa cartográfica na rede pública de ensino.

“

...a literatura, para ser valorizada, não precisa estar em um pedestal, ela deve ser um direito de todo e qualquer ser humano, quando negada fere-se o princípio básico do direito à educação, à cultura e à humanização...

Luíza Klein

“

Ensinar literatura é antes assegurar protocolos de leitura, defender modos de ler que, não sendo da ordem do pragmático e do referencial, reverberam no real pelo conjunto de afetos que produzem, ao desautomatizar percepções e abrir para a possibilidade de outras formas de vida.

Madalena Vaz Pinto

“

Não se pode entrar em uma turma sem levar em consideração a diversidade presente nela... A literatura na escola tem significativa importância na medida em que falar em leitura literária, pelo próprio aspecto subjetivo da literatura, é falar nas diversas manifestações singulares que ela aciona nos leitores, promovendo, portanto, diferentes leituras e compreensões.

Carlos Eduardo Canellas

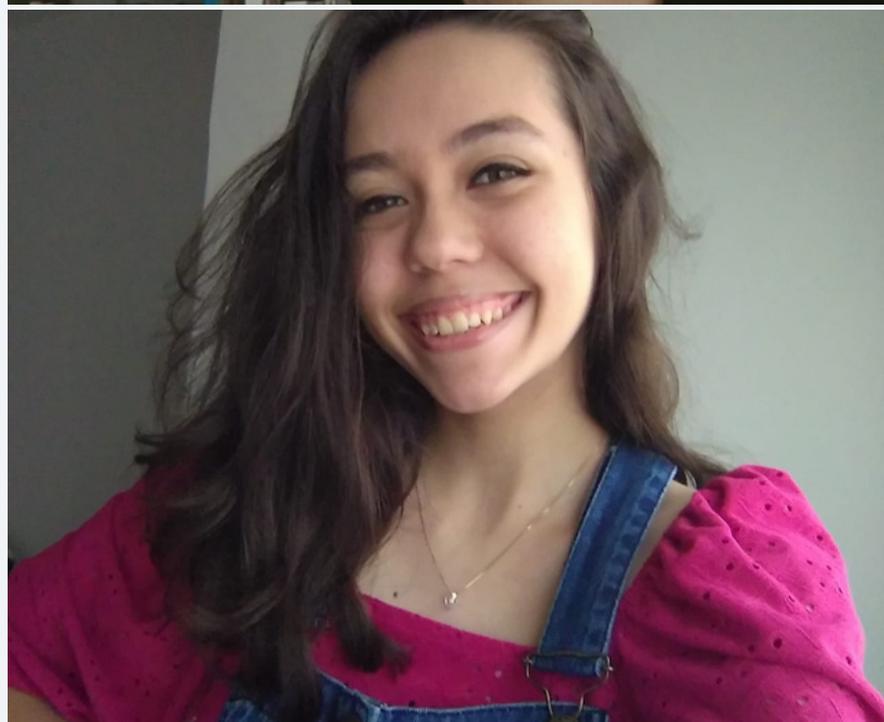
Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa

É professor de português e literaturas no Colégio Pedro II. É autor dos poemas de Pacote de maldades (7letras, 2019) e coordena, desde 2014, a Oficina Literária Ato Zero, dedicada a fomentar a produção literária de crianças e adolescentes na educação básica.



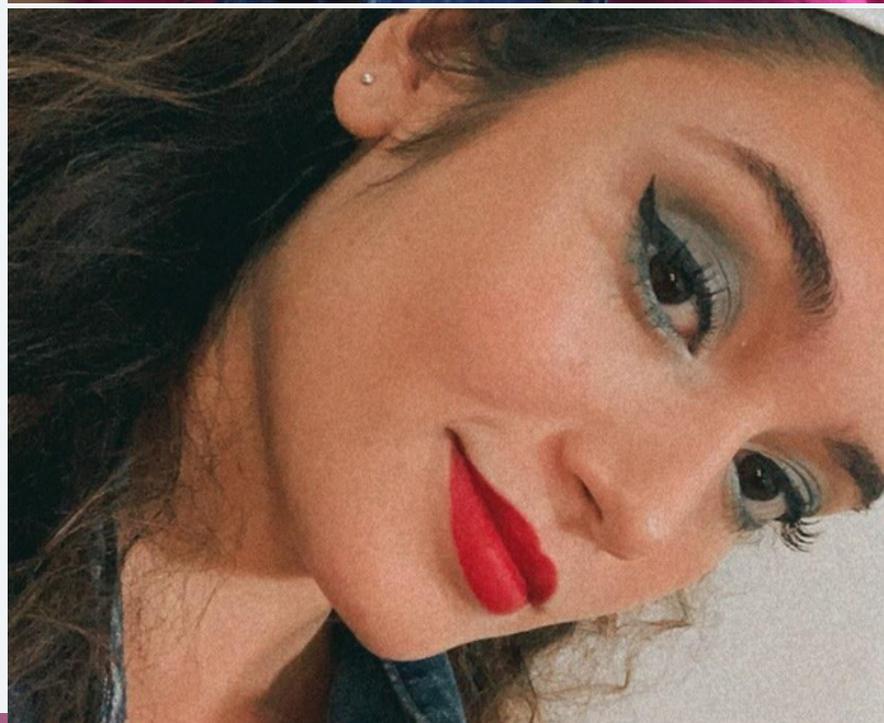
Joyce Maravilha

Tem 17 anos e cursa o ensino médio no Colégio Pedro II. Apaixonada por literatura desde pequena, lê, escreve e publica conteúdos literários em seu perfil no instagram, Jovens e Livros. Pretende cursar Letras na faculdade e atuar nas mais diversas áreas, da docência ao mercado editorial.



Eduarda Azevedo

18 anos, é estudante de ensino médio no Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II. Integra o projeto de iniciação artística Oficina Literária Ato Zero. Nesse ano, conquistou o terceiro lugar no Concurso Internacional de Resenhas da Embaixada da República da Coreia.



“

Para mim, ler é viajar sem sair do lugar, ir para outro mundo e continuar no planeta Terra. Principalmente, lendo eu me transformo, é uma metamorfose.

Eduarda Oliveira Azevedo

“

Práticas pedagógicas procuram se ater à “leitura subjetiva” dos estudantes em sala de aula, sobretudo no sentido de promover condições de enunciação em que falar e escrever sobre a leitura signifiquem elaborar afetos do leitor sobre o texto.

Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa

“

As vezes eu me pego reparando em manias ou fatos específicos das pessoas com quem eu convivo ou até de estranhos no shopping, e penso: “isso seria um ótimo traço para um personagem.”

Joyce Maravilha



Ana Crélia Dias

Professora de Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fez Mestrado e Doutorado na UFRJ, além de Especialização em Literatura Infantil e Juvenil. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade de São Paulo, com a pesquisa Mulheres na formação de leitores. Coordena o Mestrado Profissional em Letras na UFRJ. É coordenadora do GT Literatura e Ensino da ANPOLL e líder do grupo de pesquisa Literatura e Educação Literária, registrado no CNPq.

“ A experiência estética ilumina encontros e desencontros com questões íntimas, cujas respostas são menos importantes do que a percepção de que talvez estejam ali para convivermos com elas.



Heleine Fernandes

É poeta carioca, cria da Rocinha. É autora do livro de poemas Nascente (editora Garupa e kza1, 2021) e do livro de ensaio A poesia negra-feminina de Conceição Evaristo, Lívia Natália e Tatiana Nascimento (editora Male, 2020). É professora doutora em Teoria Literária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

“ Partir do escuro como lugar positivo e vital de criação: é esse deslocamento que a poesia negra-feminina exige, indo contra as diretrizes do saber hegemônico e os estereótipos do escuro como o lugar do perigo, do erro e da ignorância.

@ Canal do Instituto MESA no YouTube

Realização

INSTITUTO
MESA

Colaboração



COLÉGIO PEDRO II
CAMPUS ENGENHO NOVO II

